



A TOMADA DE DECISÃO DO LÍDER A PARTIR DA ÉTICA ÔNTICA

Mami Ueno

*Linha temática – Inteligência e tecnologia humana:
quais são e como desenvolver os dotes verdadeiramente humanos?*

Resumo: Esse artigo trata sobre o critério ético na tomada de decisões do líder. Contextualiza o problema e a dificuldade em ter um critério ético, através do estudo de autores consagrados na atualidade, como Adela Cortina e introduz a ética ôntica como critério para a tomada de decisão dos líderes. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com base no fundamento da ciência Ontopsicológica, fundada pelo Acc. Prof. Antonio Meneghetti. O estudo teórico traz a fundamentação teórica para a aplicação da ética ôntica como base para os processos de tomada de decisão das lideranças.

Palavras-chave: liderança; tomada de decisão; ética; ontologia.

1. INTRODUÇÃO

No percurso da vida, continuamente tomamos decisões, desde as mais simples, cotidianas, como o levantar da cama, tomar café, ir ao trabalho, até as decisões estratégicas que mudam o rumo da vida do sujeito e/ou geram impactos e repercussões significativas em um meio social. Quanto mais amplo é o raio de ação do sujeito, maior será o impacto no meio social. Por isso a importância do processo decisório dos líderes, seja empresarial, político ou social.

Ao considerar que a tomada de decisão é um atributo do ser humano que possui o livre arbítrio, significa que este tem a capacidade de escolher. A escolha, por sua vez, está relacionada ao ato da vontade: do querer ou não querer, que antecede à decisão. O ponto crucial está em base a qual critério o sujeito escolhe ou decide. O critério de decisão nos remete a uma conduta humana, portanto, estamos no campo de estudo da ética humana.

Ética, termo de origem grega “*ethos*” significa hábitos, usos, costumes, caráter ou índole (Bonomi, 2022). Conforme Adela Cortina (2005) a ética é um tipo de *saber* que se pretende orientar a ação humana em um sentido racional; quer dizer, que trabalhemos racionalmente” (p. 17). A Ética é um ramo de estudo da filosofia, também conhecida como filosofia moral. São amplos e vastos os estudos sobre a Ética. Seu estudo sistemático inicia-se com Aristóteles, com sua obra *Ética a Nicômaco*. Cortina (2005) faz uma revisão histórica sobre as teorias éticas, da era do ser (período grego), às éticas medievais (período judaico-cristão), à ética da era da “consciência” e à ética da era da linguagem que reflete o mundo contemporâneo.

Acrescenta-se a complexidade da ética na era digital, pois a matéria-prima para a tomada de qualquer decisão são as “informações”, seja das mais básicas, elementares do indivíduo ao mais estratégico que mudam rumos de vida, transforma uma inteira sociedade. Para Palleta e Silva (2017, p. 8) “a informação sempre foi uma importante fonte de poder, responsável por controlar e administrar povos”.

Em meio as diversas informações – exógenas e endógenas - no final, a decisão é uma só, podem ter várias alternativas e caminhos, mas recai sobre uma estrada a ser escolhida. Qual ética se aplica? Aqui se evoca a importância do critério ético. Nesse sentido, Apel constata uma situação paradoxal, por um lado nunca foi tão urgente a necessidade de uma moral universal, por outro, nunca pareceu tão difícil a tarefa da fundamentação dessa moral universal (Cortina, 2005). Apel constata que a filosofia da consciência não é suficiente como critério ético. MacIntyre, por sua vez, constata o grave estado de desordem

da ética contemporânea, possuímos simulacros de moral, usamos muitas das expressões-chaves. No entanto, perdemos nossa compreensão, tanto teórica como prática.

Observa-se que há uma busca por um critério ético que seja universal. Mas qual o sentido do universal? Trataremos aqui o sentido da ética universal relativa ao ser humano, portanto, que faça sentido para a evolução individual, do corpo social e do seu ambiente, a partir de uma perspectiva ontológica.

Antonio Meneghetti, cientista contemporâneo, fundador da nova ciência, a Ontopsicologia, propõe uma nova ética, baseada no critério ôntico, amplamente tratado em suas obras “O Critério Ético do Humano” (2002), em “Ética” na obra “Racionalidade Ontológica” (2013), em “A Ética da Práxis Existencial” na obra “Pedagogia Ontopsicológica”, especificamente sobre “A Ética do Líder” em “A Psicologia do Líder” (2010) e especificamente aos jovens, na obra “Os Jovens e a Ética Ôntica” (2013) além das várias menções nas demais obras de sua autoria.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a abordagem da ética ôntica como critério para os processos de tomada de decisão dos líderes, em especial ao mar de informações potencializadas pela tecnologia digital, a importância da retomada do quociente de inteligência humana, ou seja, do capital humano capaz de gerir essa enorme potência da tecnologia digital em prol da humanidade e da vida. Caso contrário, Meneghetti aponta para o perigo de uma “nova analfabetização”, ou seja, a robotização do humano, neste caso o humano como objeto da máquina e não o uso em prol de sua evolução conforme seu projeto original de natureza.

2. O NEXO ONTOLÓGICO – A EPISTEME PARA REFUNDAR O PROCEDER LÓGICO DO CONHECIMENTO HUMANO

As ciências atuais, em sua grande maioria, partem do estudo do objeto pelo objeto, ou seja, da análise externa, com base na fenomenologia material, por como o pesquisador percebe racional e conscientemente. Não consideram que tudo é um contínuo, que a vida não é em partes, a energia é uma. O grande físico Werner Heisenberg¹, conclui que o pesquisador interfere no resultado da pesquisa, portanto não há como determinar de forma absoluta os resultados, o que denominou de “princípio da indeterminação”.

Nesse processo, destacam-se dois pontos do proceder científico atual:

1. Os objetos de estudo são analisados de forma isolada, compartimentada, é analisado aquele pedaço do problema, analisa os seus efeitos, sem a visão do todo, do contínuo da vida e sem a compreensão do ser que habita em cada coisa, ou seja, a causalidade que constitui cada objeto ou individuação. Esse modo de proceder científico foi reforçado a partir do positivismo científico.
2. O principal instrumento que o sujeito operador da ciência, o pesquisador utiliza para realizar a pesquisa é seu intelecto, a sua racionalidade, a sua consciência. No entanto, grande parte da atividade psíquica está em nível inconsciente, já amplamente comprovado pela psiquiatria.

A Ontopsicologia possui um novo paradigma científico, parte da causalidade do sujeito operador de ciência, que colhe a causalidade ínsita nos objetos de estudo (psicologia, sociologia, empresa, produto, medicina, economia, física, química, astronomia, biologia, artes, etc.). Portanto, colhe o real do íntimo ao íntimo, que definiu de nexo ontológico. A evidência e a descoberta do Em Si ôntico permite reconhecer o ser das coisas, dos objetos a partir do seu ser. O instrumento que permite esse reconhecimento é o campo semântico. O instrumento para leitura do campo semântico é o organísmico² do sujeito. No entanto, para fazer a leitura do campo semântico, é necessário o inteiro sadio do sujeito pesquisador: um corpo orgânico saudável e funcional e a mente limpa e transparente que reflita com exatidão o real em si.

¹ 1901 – 1976.

² Organísmico é um termo próprio da Ontopsicologia que significa a fenomenologia do Em Si ôntico no orgânico. É a direta fenomenologia que o corpo expõe como significado da posição ou presença do Em Si ôntico (Meneghetti, 2003).

Tudo isso é possível, porque a Ontopsicologia é uma ciência que nasce da prática clínica com êxito, empreendido, pesquisado, investigado e formalizado cientificamente por Antonio Meneghetti. Mas seu objetivo não era somente a cura dos males que afligiam o ser humano, seja de doenças físicas que mentais, mas a busca pela resposta do problema existencial do ser humano.

Antonio Meneghetti (2010), constata a fragmentação, a ruptura do sentido unitário do homem, observa que as ciências e a civilização perderam a dimensão do homem, segundo o projeto originário da vida. Constata que “observando o homem, resulta irresoluto, incompreendido, um motor de dúvidas e um expositor de conflitos” (Meneghetti, 2003, p. 88). Durante a prática clínica realizada com êxito, chega às descobertas fundamentais que são a base da ciência Ontopsicológica: o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão.

Constata que finalmente havia tocado a estrada justa, havia encontrado a estrada que leva para o “mundo da vida”. Meneghetti (2003) descobre que há um princípio, um critério vivente e transcendente, na qual o próprio homem é o agente de formas espirituais sem vê-las e que denominou Em Si ôntico. O Em Si ôntico é a principal descoberta, que possibilitou dar resposta ao problema de fundo, ou seja, consente ao homem conhecer a si mesmo, o seu real, o Eu verdadeiro. A partir dessa descoberta tem-se o critério do bem ou do mal, do útil e funcional, do belo, do estético, dos valores acretivos ao humano.

A descoberta do monitor de deflexão possibilitou dar resposta à causa da origem dos males do humano e da inexatidão de consciência. Meneghetti descobre que há um mecanismo alieno, enquanto algo que não faz parte do projeto original da vida, inserido no processo perceptivo-cognitivo, na passagem da proprioceptividade para a egoceptividade³. Esse mecanismo alieno deflete a reflexão das imagens na consciência humana, tornando-a inexata. Conforme Meneghetti (2003, p. 164) “a consciência é exatamente um monitor, o espelho de exposição ou reflexão de qualquer real com o qual é em relação”. Com a consciência inexata, aquilo que refletimos não coincide com o real da vida, portanto o homem não conhece mais a si mesmo e a esquizofrenia existencial é a realidade de quase todas as pessoas.

As duas descobertas, do Em Si ôntico (o projeto-base constituinte das individuações e o critério da exatidão humana) e do monitor de deflexão (a causa porque o homem desconhece a si próprio) foi possível, graças à primeira descoberta do campo semântico.

Meneghetti chega à descoberta do campo semântico durante a prática clínica. Em seu relato, durante a prática clínica, havia frequentemente distrações e constatou que havia uma outra informação diversa daquela do verbalizado pelo paciente. Ao seguir estas informações observava-se o desaparecimento dos sintomas (Meneghetti, 2003). Descobre que há uma informação, uma comunicação base universal, entre as individuações que antecede as linguagens verbais. Com a descoberta do campo semântico possibilitou dar objetividade à subjetividade humana. Por isso, a tarefa principal da Ontopsicologia é possibilitar restituir a exatidão de consciência humana, através do *training* da psicoterapia de autenticação. Daqui se tem a possibilidade da exatidão do pesquisador que faz ciência.

Para Meneghetti (2003) o cientista deve ser um operador do nexa ontológico, ou seja, o seu saber reflete o ser que é e sua ação é coincidência com o ser que é e sabe. Portanto, ser, saber e fazer são reversíveis. A novidade e contribuição da escola ontopsicológica está no ter encontrado o instrumento operativo do nexa ontológico, ou seja, evidenciou o Em Si ôntico. Por fim, ele afirma “a Ontopsicologia, que expus em tantos anos, é exatamente o nexa ontológico entre as ciências. Conhecimento do homem no ser, ou mundo da vida” (Meneghetti, 2003, p. 461).

3. A ÉTICA ÔNTICA

A Ontopsicologia, a partir das suas descobertas tem uma visão do projeto original do huma-

³ Sobre o processo perceptivo-cognitivo, remetemos a obra principal de Meneghetti in *Manuale di Ontopsicologia* (2003, p. 168 – 172)

no por como a natureza o concebeu. Meneghetti (2003, p. 102) assim define a visão da Ontopsicologia “o homem protagonista responsável, baseado numa virtualidade capaz de atuação pessoal no ser”. O homem é um potencial aberto e criativo, cada pessoa nasce com um projeto-base distinto e irrepitível e é uma responsabilidade pessoal realizar nesta existência.

A dinâmica da unidade de ação homem, é o devir constante para a realização da criatividade, ou seja, é contínua criação em ato conforme o projeto dado pela vida. Como uma semente de uma árvore que possui um projeto virtual, mas não se vê, ao plantar segue o seu percurso. A semente de maçã, do pinheiro, etc., cada qual segue o seu vetor de projeto. Nesta dinâmica do devir, há um critério ético constante da natureza, um comportamento próprio, uma lei da natureza que Meneghetti denominou de “ética ôntica”: “o devir do Em Si do homem tem uma própria ética, que depois no final se revela ser uma ética estética (2011, p. 43).”

Portanto, temos duas estradas: a) a estrada do mundo real da vida, do ser, neste caso, é feliz, cresce interiormente e externamente de forma contínua e *in progress*, tem a paz interior, pois sente-se pleno e amigo da vida; b) a estrada fora da norma da natureza, não projetada pela vida, neste caso, experimenta a frustração, sofrimentos, sentimento de vazio, doenças e todos os males que conhecemos.

Portanto, a ética ôntica é o comportamento, a conduta para trilhar a estrada real da vida. Meneghetti (2011) identifica três categorias básicas da ética ôntica - a identidade, a utilidade e a funcionalidade. A identidade, que é o Em Si ôntico de cada pessoa, escolhe e decide continuamente com base no critério da utilidade e funcionalidade ao projeto virtual dado pela vida desde o seu nascimento.

Em primeiro lugar, cada pessoa é um ser individuado, nasce com uma essência, que os antigos denominaram de “alma”. Meneghetti a definiu como “Em Si ôntico”, o qual é a identidade de cada pessoa, a qual é única e irrepitível e partícipe do Uno, universal. Meneghetti (2011, p. 43) afirma “essa ética tem o seu princípio ou fundamento naquilo que é o ser em si, ou seja, o primeiro ponto de partida é a diferença do nada: ser ou não ser; o ser é, o não ser não é.” E especifica ainda “em substância, o Em Si ôntico, sendo uma específica e individuada identidade de natureza, tem um específico comportamento, que é igual à própria essência, ou seja, deve ser vantajoso à identidade que ele mesmo é” (p. 44). A identidade é possível reconhecer na prática, por exemplo, como uma “vocalização”, aquilo que sentimos dentro como um chamado, somos atraídos, nos apetece para realizar e ser um valor de vida superior, para si e para o seu contexto.

Depois da identidade, o ser para tornar existente, passa pela vontade. Qual o critério para a vontade? Aquilo que é o ser impacta somente aquilo que lhe é próprio (identidade), portanto aquilo que é útil e funcional à própria identidade, a qual possui também uma forma, um projeto virtual a ser realizado. Conforme Meneghetti (2011, p. 44) “o Em Si ôntico, entre as diversas possibilidades, busca e metaboliza aquela mais útil para a própria identidade e evita todas as situações opostas, patológicas, etc. Escolhe aquilo que é congruente à própria subsistência, para manter a própria identidade em modo progressivamente vantajoso” (p. 44). A funcionalidade refere-se ao momento e ao contexto, portanto, “junto a isso, esse útil o que produz? Mais ser, mais vida, mais vantagem, portanto é funcional. Funcionalidade é segundo as categorias da ética do Em Si ôntico. Essa identidade busca continuamente isso que é útil e funcional para si (2011, p. 45)”.

Junto a essas categorias, Meneghetti (2011) chega às quinze características do Em Si ôntico, as quais são os modos específicos da ética de comportamento e desenvolvimento por como a natureza nos projetou. Dentre as quinze características, as três citadas aqui – identidade e utilitarismo funcional – são as primordiais.

Para aplicar a ética ôntica no âmbito da liderança, Meneghetti constata que o líder tem um Em Si ôntico especial por natureza e analisa sua *forma mentis*. De forma sucinta as principais características da *forma mentis* do líder são (2010, p. 93-109):

- O líder nasce com um potencial, um dote diverso e especial dado pela natureza e não relacionado com a hereditariedade.
- Ele sabe que é diverso e é impelido a responder, por isso, sua essência ou motivação está

na capacidade de mediar funcionalidade ao grupo ou ao contexto. Significa proteger, defender por inteiro a identidade da existência e dos valores do grupo, e sobretudo garantir o crescimento qualitativo e extensivo da ação do corpo social.

- Por isso, o líder é um ativador de valores. Valores no sentido que produz mais ser, que qualificam todos os outros dotes humanos: a saúde, a beleza e a inteligência.
- O líder para ser ativador de valores, deve passar pelo tu (o outro, o parceiro, a empresa, a sociedade, a natureza). Portanto, realiza o próprio egoísmo na medida que sabe ser função de valores sociais, em ser útil aos outros.

Em síntese, a ética do líder é “ação ao fim”: uma capacidade de coordenar os meios necessários e de reforço para atuar a realização funcional do corpo social na sua urgência histórica (p. 95-96).

Meneghetti (2005) reconhece duas éticas, ou seja, duas morais ou duas leis: a lei da vida, do Em Si ôntico e a lei sistêmica, ou seja, os diversos sistemas e leis criados pelo homem. Como equacionar esse bilogismo?

Meneghetti (2005) nos ensina:

No acontecer como ser humano, devo respeitar a lei através da qual os seres humanos compreendem, dialogam, interceptam, interagem (...) o bilogismo deve salvaguardar o devir sem jamais perder o ato (p. 265).

O homem pode conhecer em modo binário seja a lei que o Em Si, somente se nunca perder o Em Si (p. 268).

A partir desse ensinamento, no final se compreende que as leis em vigor nos estados e nações foram feitas por seres humanos, mas ao verificarmos quem são, como são, conhecem a verdade da vida? Daqui compreende-se que as leis feitas pelo homem não correspondem à verdade em si da vida, são regras de jogo a serem respeitadas para uma convivência harmônica naquela sociedade. Como exemplo as leis árabes são diversas dos países ocidentais, quanto ao casamento, uma tem a poligamia e a outra a monogamia. Por isso, a única lei verdadeira é aquela do Em Si ôntico de cada um que nos impulsiona, momento a momento, ao devir, a fazer história nesta existência. Portanto a lei verdadeira também é relativa, cada pessoa tem o seu Em Si ôntico, a sua verdade, o seu projeto original, a se realizar como criatividade.

Cabe ao sujeito saber gerir as duas leis. Na ordem vem primeiro a ética ôntica, ou seja, a norma do Em Si ôntico que deve ser preservada. Esse é o critério para geri-las, ou seja, pode-se adaptar a todas as leis sistêmicas de todas as formas, sabendo preservar a ética ôntica, a qual é o fim último do sentido da nossa existência.

4. APLICAÇÃO DA ÉTICA ÔNTICA NOS PROCESSOS DECISIONAIS

Conforme visto anteriormente, muitos estudos e tratados tem-se realizado ao longo dos séculos sobre a ética. No entanto, observa-se que as abordagens modernas e contemporâneas têm tratado a ética, sob a ótica da realidade externa (a empresa, os funcionários, a sociedade, o meio ambiente) e esqueceu-se de verificar a partir da interioridade do homem. Com o advento da Era Digital, distanciamos mais ainda a tal ponto de correr o risco de tornarmos objetos do mar de informações, que nos induz a tomar decisões conforme a máquina condiciona.

Os estudos e tratados de Adela Cortina, traz uma ampla revisão sobre a temática e procura retomar o sentido do ser de Aristóteles e unir as técnicas modernas. Conforme Cortina (2005):

A ética não tem como tarefa apenas o esclarecimento e a fundamentação do fenômeno da moralidade, mas também a aplicação de suas descobertas aos diferentes âmbitos da vida

social. Ao lado da tarefa de fundamentação existe a tarefa da aplicação que consiste em averiguar como os princípios ajudam a orientar os diferentes tipos de atividade (p. 25).

Cortina (2005) analisa os três modos possíveis de aplicação da ética, mas que considera insuficientes, quais sejam: o ideal dedutivo, uma proposta indutiva e a ética do discurso de Habermas e Apel.

Diante disso, Cortina (2005) propõe um método próprio, denominada de ética aplicada como hermenêutica crítica, a qual não é propriamente dedutivo e nem indutivo, mas desfruta da circularidade hermenêutica, mediante uma perspectiva interdisciplinar. Parte do quadro deontológico, do “momento kantiano” e verifica a ética das atividades sociais, denominada de “momento aristotélico”. Portanto une o critério de valores e virtudes aristotélica com a lógica da razão kantiana.

A partir dessa fundamentação teórica, desenvolve o seu método no processo de tomada de decisões nos casos concretos, as quais transcrevemos a seguir:

“É indispensável tomar em consideração os seguintes aspectos:

- 1) Determinar o fim específico ou o bem interno que dá sentido e legitimidade social àquela atividade;
- 2) Averiguar quais meios são adequados para produzir esse bem numa sociedade moderna;
- 3) Indagar quais virtudes e valores é preciso incorporar para alcançar esse bem interno.
- 4) Ver quais são os valores da moral cívica da sociedade que afetam o exercício dessa atividade.
- 5) Averiguar quais valores de justiça, próprios de uma moral crítica universal, permite por em questão normas vigentes.
- 6) Deixar a tomada de decisão a cargo dos que são afetados por esse processo (Cortina, 2005, 28-29).”

Observa-se que o método proposto por Cortina nos possibilita um processo amplo de análise dos fatos externos, do ambiente. Para a tomada de decisão assertiva, o líder, além das informações externas, objetivas, que podem ser levantadas, utilizando diversas fontes e métodos, como aquela proposta por Cortina, no final passa por um processo de reflexão e introspecção, ou seja, passa pela subjetividade humana. Em outro campo de estudo, das finanças comportamentais, Lobão (2020) reconhece que “as decisões que os agentes econômicos tomam são, na realidade, afetadas por fatores psicológicos”. A grande dificuldade, no final, reside em ter um método científico e objetivo que possibilite realizar uma reflexão e análise dos fatores internos, ou seja, da subjetividade do tomador de decisão. Tal dificuldade não é privilégio somente do campo de estudo da ética. Vidor (2013, p. 19) sintetiza bem a situação científica moderna no Ocidente ao afirmar que “o positivismo não levou em conta os fatores internos da vida humana, por isso, fixou uma metodologia unilateral e incompleta”.

A ética ôntica de Meneghetti pode ser uma valiosa contribuição para completar os diversos métodos de análise, como a proposta por Cortina, de forma que o sujeito tomador de decisão tenha um método objetivo sobre a sua subjetividade. Com isso ter maior assertividade nas análises dos fatores internos e externos e na tomada de decisão.

Como se pode aplicar a ética ôntica de Meneghetti nos processos decisórios?

Conforme tratado anteriormente, devido a realidade do monitor de deflexão inserido nas sinapses dos neurônios, o ser humano em geral não possui uma exatidão de conhecimento de si próprio. A Ontopsicologia é uma ciência que possui um método científico que permite realizar um processo de autenticação, de forma que o Eu do sujeito coincida com a lógica do seu Em Si ôntico. A partir da exatidão de consciência, tem-se por consequência a clareza da sua ética ôntica, momento a momento. A intuição⁴ é a principal fonte de informação e que indica a escolha ótima. Diante disso, tem-se:

4 Conforme Meneghetti (2012), “intuição do latim *intus actionis* = o dentro ou o íntimo da ação. Saber o íntimo da ação. Posição de ótima funcionalidade por parte do Em Si ôntico em relação a um projeto ou evento” (p. 144).

1. Se o tomador de decisão fez um processo de autenticação, de forma que tenha a racionalidade da intuição como norma. Neste caso, o tomador de decisão terá a capacidade colher a sua intuição e saber interpretá-la com exatidão.
2. Se o tomador de decisão não possui capacidade de ter a racionalidade sobre a intuição, pode-se usar um técnico ontopsicólogo, capaz de ler o campo semântico e aplicar o método ontopsiológico. Além do campo semântico e da intuição, os sonhos sempre assinalam a solução ótima nas decisões estratégicas e vitais para o sujeito. O técnico ontopsicólogo servirá como mediador e ‘intérprete’ da mensagem que a vida dá ao sujeito através dos sonhos.⁵ Portanto, o técnico não manifesta uma opinião ou valores dele, mas simplesmente lê e interpreta a informação fornecida pelo sujeito ou cliente.

Em suma, cada um tem o seu mestre interior – o Em Si ôntico – que nos informa, continuamente, através das intuições, o caminho do devir da realização existencial. No entanto é necessário: a) aprender a ler essa informação, é um *training* que requer a metanóia, ou seja, mudança da mentalidade. Significa polir o espelho da consciência para refletir de modo exato a si próprio e a realidade da vida; b) estudo sério da Ontopsicologia.

Por fim, aplicar as duas morais: a moral ôntica e a moral sistêmica, conforme abordado no tópico 4. A Ética Ôntica. A partir da aplicação das duas morais, abre-se a possibilidade de equacionar os conflitos internos e externos de forma ótima.

5. CONCLUSÕES

O presente artigo teve por objetivo introduzir de forma sintética a possibilidade de aplicar a ética ôntica de Meneghetti, a qual é parte integrante da ciência da Ontopsicologia, nos processos decisórios. Como mencionado, a ética ôntica não necessariamente conflita com os métodos existentes, vem para agregar e poder finalmente dar uma unidade de sentido nas condutas éticas, ao possibilitar trazer os fatores internos ou a subjetividade dos decisores no plano objetivo para a tomada de decisão. Acrescenta-se o uso da dupla moral que permite equacionar as questões externas e internas a cada decisão.

REFERÊNCIAS

- BONOMI, F. (10 de 04 de 2022). **Dizionario Etimologico**. Fonte: Dizionario Etimologico Online: www.etimo.it
- CORTINA, A. (2005). **Etica de la Empresa - claves para una nueva cultura empresarial**. Madrid: Editorial Trotta.
- HUSSERL, E. (2008). **La Crisi delle Scienze Europee e la Fenomenologia Trascendentale**. Milano, Italia: il Saggiatore S.P.A.
- LOBÃO, J. (2012). **Finanças Comportamentais - quando a economia encontra a psicologia**. Lisboa: Conjuntura Actual Editora.
- MACINTYRE, A. (2001). **Depois da Virtude**. São Paulo: EDUSC.
- MENEGHETTI, A. (2001). **Dizionario di Ontopsicologia**. Roma: Psicologica Editrice.
- MENEGHETTI, A. (2002). Il Criterio Etico dell’Umano. Roma: Psicologica Editrice.
- 5 A Ontopsicologia possui método próprio para a interpretação dos sonhos, a partir das suas descobertas próprias e da prática clínica exitosa. Para maiores elucidações sobre o tema, remetemos a obra principal de Meneghetti in Manuale di Ontopsicologia (2003).

MENEGHETTI, A. (2003). **Manuale di Ontopsicologia**. Roma: Psicologica Editrice.

MENEGHETTI, A. (2005). **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro, RS, Brasil: Ontopsicologica Editrice.

MENEGHETTI, A. (2006). **Nova Fronda Virescit - Introduzione all'Ontopsicologia per i Giovani**. Roma: Psicologica Editrice.

MENEGHETTI, A. (2010). **La A Psicologia del Leader**. Roma, Italia: Psicologica Editrice.

MENEGHETTI, A. (2013). **Os Jovens e a Ética Ontica**. Recanto Maestro, RS, Brasil: Ontopsicologica Ed. Universitária.

MENEGHETTI, A. (2013). **Razionalità Ontologica**. Roma: Ontopsicologica Editrice.

MENEGHETTI, A. (2015). **Fisicidade e Ontologia - a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária.

VIDOR, A. (2013). **Fenomenologia e Ontopsicologia - de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro, Brasil: Ontopsicologica Universitária.